

# Manual de Redação



reglab

centro de estratégia  
& regulação

# Sumário

objetivo .....	3
sobre o Reglab .....	3
sobre a linguagem acadêmica e jurídica .....	4
dicas de escrita e estilo .....	5
o que é um texto acadêmico não-imperativo? .....	8
citações, referências e bibliografia .....	8

## Menu

> objetivo

> sobre o Reglab

sobre a linguagem  
acadêmica e jurídica

dicas de escrita  
e estilo

o que é um  
texto acadêmico  
não-imperativo?

citações, referências  
e bibliografia

# objetivo

**Orientar** a escrita e elaboração de textos e artigos produzidos por pesquisadores e pesquisadoras do Reglab;

Dar **transparência** sobre nossos métodos e escolhas para a comunidade acadêmica e profissional;

**Inspirar** iniciativas semelhantes na indústria, promovendo uma linguagem mais acessível e conectada com as demandas sociais.



# sobre o Reglab

o Reglab é um **think tank especializado em pesquisa e consultoria** que auxilia empresas, associações empresariais e formuladores de políticas no planejamento orientado por dados e análises de impacto. Nosso foco está na tomada de decisões responsáveis e estratégicas, desvendando os **desafios regulatórios do setor de mídia e tecnologia**.

nosso objetivo é promover **pesquisas baseadas em evidências** que aumentem a responsabilidade e estabeleçam marcos e metas significativas para o ecossistema.

**O Reglab é uma iniciativa do b/luz - Baptista Luz Advogados.**

Saiba mais em:

[www.reglab.com.br](http://www.reglab.com.br)

## Menu

objetivo

sobre o Reglab

> sobre a linguagem  
acadêmica e  
jurídica

dicas de escrita  
e estilo

o que é um  
texto acadêmico  
não-imperativo?

citações, referências  
e bibliografia



# sobre a linguagem acadêmica e jurídica

Partimos da premissa de que a linguagem acadêmica (e jurídica) tradicional é velha e excludente. As pessoas em geral possuem dificuldade em entender. Essa linguagem perpetua uma relação de hierarquia, como se a classe jurídica fosse especial. E, no final, torna-se também uma questão de acesso ao conhecimento.

Não é de hoje que a academia discute a urgência em adequar-se para uma linguagem mais objetiva, menos erudita e, conseqüentemente, menos excludente<sup>1</sup>, e iniciativas semelhantes já começam a surgir, a partir de *think tanks*, como o *Center for Plain Language* nos EUA, e universidades que publicam seus guias de estilo para escrita acadêmica, como a University of Southern California<sup>2</sup> e a Universidade de Oxford<sup>3</sup>.

Por isso, a escolha de determinadas palavras, sentenças, formato e concisão na forma como escrevemos é mais do que estilo – é estratégia consciente.

Estamos preocupados em escrever de maneira simples. De forma objetiva, direta. Preocupamo-nos em pensar no receptor, em entender que ele não é, necessariamente, uma pessoa especialista. E mesmo que fosse, precisamos defender o que acreditamos, deixar a nossa marca e a nossa posição, tentando simplificar um universo complexo.

Escrever simples não significa construir um conteúdo raso. Aliás, escrever simples é muito, muito difícil. **É traduzir ideias complexas de forma acessível, torná-las de fácil entendimento.** E por isso, esse manual tem o objetivo de trazer dicas de como simplificar a escrita, com objetividade e clareza para todas e todos.

<sup>1</sup> Nesses sentido, ver CLAYTON, V. The Ig Nobel Prize and Other Efforts to Eradicate Complex Academic Writing. *The Atlantic*, 2015; e PINKER, S. Why Academics' Writing Stinks. Disponível em: <<https://www.chronicle.com/article/why-academics-stink-at-writing/>>.

<sup>2</sup> <https://cutt.ly/k5a3HvY>

<sup>3</sup> <https://cutt.ly/K5a3LPW>

## Menu

objetivo

sobre o Reglab

sobre a linguagem  
acadêmica e jurídica

> dicas de escrita  
e estilo

o que é um  
texto acadêmico  
não-imperativo?

citações, referências  
e bibliografia

# dicas de escrita e estilo

Escrever bem é escrever de forma simples, precisa e objetiva. E é difícil, mas não impossível. Simplicidade, objetividade, economia nas palavras são nossos principais princípios na hora de escrever.

Toda vez que escrever, faça o exercício:

- I. Esse é o jeito mais simples de explicar a ideia neste parágrafo?
- II. É possível cortar palavras desnecessárias ou redundantes?
- III. Uma pessoa que não tem formação jurídica entenderia esse texto?

Em primeiro lugar, qualquer tipo de texto deve ter coesão e coerência. Seguir uma lógica com sequência é essencial para que o texto faça sentido. Planeje o que quer escrever antes de começar a desenvolver o texto, estabeleça ideias que sigam uma sequência lógica. SEMPRE releia o texto! E lembre-se que argumentos devem sempre ser pontuados em ordem de importância.

## Algumas outras dicas

### Objetividade.

A pergunta feita está sendo respondida de forma clara? Se for um artigo, estou endereçando o tema de forma clara? É isso que o leitor espera de mim?

### Recursos de formatação.

Uma maneira de deixar o texto mais leve e simples é o uso de bullet-points, links e negritos. Também faremos uso de quadros, tabelas e gráficos, para destaque, explicações mais didáticas de conceitos ou ênfase de notas.

### Não usamos latim.

O uso do latim talvez seja o principal exemplo de como a cultura jurídica é presa em tradições e linguagens que excluem a maioria das pessoas, dificultando o entendimento. Seu uso somente é permitido somente se o uso daquela expressão seja imprescindível para a compreensão de um argumento (e.g. *habeas corpus*).

### Evitamos estrangeirismo.

O uso exagerado de expressões em outros idiomas, em especial no inglês, também é uma forma de tornar a compreensão mais difícil. No mundo corporativo, expressões como *report, turner over, budget, meeting e issue* são usadas excessivamente na linguagem falada, e devem ser evitadas na linguagem escrita. Use um anglicismo somente quando a tradução não refletir corretamente seu significado (e.g. *gatekeeper*).

Continua na próxima página ▾

## Menu

objetivo

sobre o Reglab

sobre a linguagem  
acadêmica e jurídica

> dicas de escrita  
e estilo

o que é um  
texto acadêmico  
não-imperativo?

citações, referências  
e bibliografia

### Sem acadêmiquês e juridiquês!

Aquelas palavras que usávamos na faculdade para impressionar professores precisa acabar. E acreditamos que o primeiro passo é abolirmos do nosso vocabulário, posicionando-se por essa simplicidade.

Alguns exemplos de expressão que sugerimos não adotar:

*“Doravante”, “na qualidade”, “em virtude de”, “na melhor forma de direito”, “para fins de observância”, “doutor”, “considerações sobre”, “não obstante”, “preceitua”, “diploma legal”, “outrossim”, “entrementes”, “no tocante a esta temática”, “no tocante à”, “problemática”, “postulado/postular”, “faz-se mister”, “deu ensejo a”, “rol de direitos/ obrigações”, “no tocante a”, “como bem pontuou”, “albergar”, “arcabouço jurídico”, “sob a égide”, “com efeito”...*

### Uso excessivo de advérbios e adjetivos.

Expressões de intensidade, valor absoluto e generalizações combinam mais com atividades de retórica (e.g. contencioso, *advocacy*) com uma linguagem acadêmica e científica. Advérbios de modo, intensidade ou superlativos podem prejudicar a credibilidade do texto (e.g. *há problemas gigantescos neste setor; há uma vigilância extrema nas redes*)

### Doutrina e Argumentos de Autoridade.

Essa palavra vem do latim. Em Roma, era usada para descrever o que falavam eruditos. Em português, foi muito comum sua associação com “catequização” até o século XIX. No Brasil, foi (e ainda é) uma forma de preservar elites jurídicas e políticas.

Falar doutrina, doutrinadores, etc. somente perpetua uma “divisão de classes” no Direito, como se essas pessoas estivessem acima de outros por conta de seu conhecimento. Aliás, essa é uma prática que é praticamente inexistente em outras ciências sociais!

Não significa que argumentos trazidos por professores e pesquisadores importantes não possa ser usado. Mas evite dar adjetivos para pessoas: como diz o Doutor Fernando, Excelentíssimo Juiz, renomado jurista, etc. E, principalmente, não utilize esses pesquisadores e pesquisadoras como única fonte de legitimação do seu argumento.

### Elementos de conexão.

Usamos muito isso em textos jurídicos. É preciso ter cuidado com o uso excessivo e desnecessário, o que pode tornar o texto mais lento e cansativo de entender.

Continua na próxima página ▾

## Menu

objetivo

sobre o Reglab

sobre a linguagem  
acadêmica e jurídica

> dicas de escrita  
e estilo

o que é um  
texto acadêmico  
não-imperativo?

citações, referências  
e bibliografia

Esses são alguns exemplos de elementos de conexão que devem ser usados com moderação:

<b>adição</b>	pois, além disso, e ainda, mas também, por um lado/por outro
<b>causa</b>	É evidente que, certamente, naturalmente, evidentemente, por
<b>reafirmação</b>	Nesse sentido, em outras palavras, ou seja, novamente, em suma, em resumo, dessa forma
<b>posição</b>	Mas, apesar de, no entanto, entretanto, porém, contudo, todavia, tampouco, por outro lado
<b>ênfase</b>	Efetivamente, com efeito, na verdade, como vimos, como pudemos refletir, mais uma vez
<b>atenção</b>	Note-se que, atentar para o fato de que, constata-se que, verificamos, mais uma vez
<b>certeza</b>	Evidentemente, certamente, decerto, naturalmente
<b>conclusão</b>	Portanto, logo, enfim, em suma, concluindo, para que

### Locuções verbais com “dever”.

Usamos isso em excesso em textos e contratos. “deverá pagar”, “deverá fazer”, “deverá prestar”. Tente mudar para o futuro simples: pagará, fará, prestará...

### Evitar voz passiva.

Outro problema comum no direito é a voz passiva, usada em excesso. Vejam alguns exemplos e como melhorá-los:

	<b>Substituir por:</b>
“Fica convencionado o Foro de São Paulo para disputas”...	“As partes definem o Foro de São Paulo para disputas”
“A Parte estará sujeita à multa em caso de descumprimento do contrato”	A Parte pagará multa caso descumpra o contrato”
Ficou definido no Congresso que...	O Congresso definiu que...

## Menu

objetivo

sobre o Reglab

sobre a linguagem  
acadêmica e jurídica

dicas de escrita  
e estilo

> o que é um  
texto acadêmico  
não-imperativo?

> citações,  
referências  
e bibliografia

# o que é um texto acadêmico não-imperativo?

Às vezes colocamos nossa opinião como se fosse absoluta. “Acredite em mim, eu sou um ser superior e minha opinião está certa”. Isso acontece com mais frequência do que parece...

Existe uma regra de metodologia acadêmica que ajuda muito esse tipo de autovigilância.

### É a regra AJR:

**A**firmção, **J**ustificativa, **R**essalva.

Em tese, todo bom texto e bom argumento deveria ser assim. Veja:

O impacto da publicidade digital na economia é significativo (**afirmação**). Segundo relatório do IAB Brasil, foram investidos mais de 35 bilhões em anúncios nesse meio em 2023 (**justificativa**). Esse valor não considera investimentos feitos em *Connected TV*, um meio em ascensão (**ressalva**).

A aprovação do projeto de lei 222/22 pode impactar negativamente o mercado de tecnologia (**afirmação**). Isso porque traz as obrigações de guarda de dados podem gerar custos relevantes para as empresas, em especial *startups* (**justificativa**). O impacto será menor se os artigos X, Y e Z forem excluídos (**ressalva**).

# citações, referências e bibliografia

De preferência, não inicie o texto com aspas, já perde originalidade no início da produção. Se for essencial para o desenvolvimento da ideia/parágrafo, faça uso de citação indireta. Ao citar um artigo ou autor é imprescindível referenciar a fonte.

Citações diretas **SEMPRE** utilizamos aspas duplas.

Referências devem seguir uma única regra/ padrão. No Reglab, adotamos as **regras mais recentes da ABNT**, preferencialmente no modelo autor-data.



reqlab

centro de estratégia  
& regulação